



Keshet[®] 25 EC

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 09201

COMPOSIÇÃO:

(S)- α -cyano-3-phenoxybenzyl (1R,3R)-3-(2,2-dibromovinyl)-2,2-dimethylcyclopropanecarboxylate (DELTAMETRINA).....**25,0 g/L (2,5% m/v)**
Outros Ingredientes..... **892,0 g/L (89,2% m/v)**

GRUPO	3A	INSETICIDA
--------------	-----------	-------------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida com modo de ação de contato e ingestão do grupo químico piretróides sintéticos.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC).

TITULAR DO REGISTRO (*):

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 – Parque Rui Barbosa
Londrina/PR – CEP 86031-610
Tel. (43) 3371-9000 – Fax: (43) 3371-9017
CNPJ: 02.290.510/0001-76 – Inscrição Estadual: 60.107.287-44
Registro Estadual no 003263 – ADAPAR/PR

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

PRODUTO TÉCNICO:

KESHET TÉCNICO – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 06101.

ADAMA MAKHTESHIM LTD.

Neot-Hovav, Eco-Industrial Park, Beer-Sheva, Israel

FORMULADOR:

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 – Parque Rui Barbosa
Londrina/PR – CEP 86031-610
Tel. (43) 3371-9000 – Fax: (43) 3371-9017
CNPJ: 02.290.510/0001-76 – Inscrição Estadual: 60.107.287-44
Registro Estadual nº 003263 – ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Avenida Júlio de Castilhos, 2085
Taquari/RS – CEP 95860-000
Tel. (51) 3653-9400 – Fax: (51) 3653-1697
CNPJ: 02.290.510/0004-19
Registro Estadual nº 00001047/99 – SEAPA/RS

INSTRUÇÕES DE USO:

O **KESHET 25 EC** é um inseticida com modo de ação de contato e ingestão, recomendado para o controle das pragas nas culturas do algodão, batata, café, citros, feijão, maçã, milho, repolho, soja e tomate.

CULTURAS, PRAGAS, DOSES, ÉPOCA, NÚMERO E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Cultura	Praga	Dose	Número, época e intervalo de aplicação
Algodão	Pulgão-do-algodoeiro (<i>Aphis gossypii</i>)	400 mL/ha	Em variedades suscetíveis à virose, aplicar KESHET 25 EC quando for constatado 5 a 10% das plantas atacadas, e, em variedades resistentes, 40% das plantas atacadas. Reaplicar sempre que a população da praga atingir o nível acima. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura.
	Percevejo-rajado (<i>Horcias nobilellus</i>)	400 a 800 mL/ha	Aplicar KESHET 25 EC quando for constatado 20% das plantas atacadas. Reaplicar sempre que a população da praga atingir o nível acima. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura.
Batata	Vaquinha-verde-amarela (<i>Diabrotica speciosa</i>)	40 mL / 100 L de água	Aplicar KESHET 25 EC quando for observado a presença da praga na lavoura. Reaplicar quando houver a reinfestação da praga na lavoura. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura.
Café (plantas adultas)	Bicho-mineiro-do-café (<i>Leucoptera coffeella</i>)	100 a 200 mL/ha	Aplicar KESHET 25 EC quando for constatado 20% das folhas atacadas. Reaplicar sempre que a população da praga atingir o nível acima. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo/safra da cultura.
Citros (plantas adultas)	Pulgão-preto-dos-citros (<i>Toxoptera citricida</i>)	30 mL / 100 L de água	Aplicar KESHET 25 EC quando for observado a presença da praga no pomar. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura.

	Mosca-das-frutas (<i>Ceratitis capitata</i>)	50 mL / 100 L de água	Aplicar KESHET 25 EC quando for observado a presença da praga no pomar (utilizar frasco-caça mosca para monitoramento), e, reaplicar a cada 14 dias, sempre que for constatado a praga nas armadilhas caça-moscas Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo/safra da cultura.
Feijão	Mosca branca (<i>Bemisia argentifolii</i>)	300 mL/ha	Aplicar KESHET 25 EC quando for observado a presença da praga na lavoura. Reaplicar quando houver a reinfestação da praga na lavoura. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura.
Maçã (plantas adultas)	Mosca-das-frutas (<i>Ceratitis capitata</i>)	40 mL / 100 L de água	Aplicar KESHET 25 EC quando for observado a presença da praga no pomar (utilizar frasco-caça mosca para monitoramento), e, reaplicar a cada 14 dias, sempre que for constatado a praga nas armadilhas caça-moscas. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo/safra da cultura.
Milho	Lagarta do cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	200 mL/ha	Aplicar KESHET 25 EC quando for constatado a praga na lavoura (observar os sintomas de “folhas raspadas” e/ou a presença de fezes no cartucho do milho). Reaplicar sempre que ocorrer reinfestação da praga. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo/safra da cultura.
Repolho	Lagarta-mede-palmo (<i>Trichoplusia ni</i>)	30 mL / 100 L de água	Aplicar KESHET 25 EC quando for observado a presença da praga na lavoura. Reaplicar quando houver a reinfestação da praga na lavoura. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura.
	Vaquinha-verde-amarela (<i>Diabrotica speciosa</i>)		
Soja	Lagarta da soja (<i>Anticarsia gemmatilis</i>)	200 a 400 mL/ha	Aplicar KESHET 25 EC quando for constatado 40 lagartas maiores que 1,5 cm por amostragem ou 30% de desfolhamento durante a fase vegetativa e 15% de desfolhamento a partir do início da fase reprodutiva. Reaplicar sempre que a praga atingir os níveis acima especificados. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura.

	Percevejo-verde-pequeno (<i>Piezodorus guildinii</i>)	300 mL/ha	Aplicar KESHET 25 EC quando, em lavouras produtoras de grãos, for constatado 4 percevejos com mais de 0,5 cm por amostragem. Em lavouras produtoras de sementes, iniciar o controle quando for constatado 2 percevejos maiores que 0,5 cm/amostragem. Reaplicar sempre que a população da praga atingir os níveis acima descritos. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura.
	Gafanhoto (<i>Schistocerca spp.</i>)	300 a 400 mL/ha	Aplicar KESHET 25 EC no início da infestação, sendo a menor dose na fase da praga “jovem-saltão” e a maior dose na forma “alada-imago”. Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura.
Tomate	Broca-pequena-do-fruto (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)	40 mL / 100 L de água	Aplicar KESHET 25 EC quando for observado a presença da praga na lavoura.
	Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)	80 mL / 100 L de água	Realizar no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 07 dias.

MODO DE APLICAÇÃO:

A aplicação do inseticida **KESHET 25 EC** deve ser efetuada através de pulverização terrestre.

APLICAÇÃO TERRESTRE:

Para as culturas de algodão, batata, café, citros, feijão, maçã, milho, repolho, soja e tomate, **KESHET 25 EC** deve ser aplicado na parte aérea das plantas utilizando pulverizador costal manual ou motorizado, tratorizado ou autopropelido. Utilizar equipamentos com pontas de pulverização (bicos) do tipo cônico ou leque, que proporcionem uma vazão adequada para se obter uma boa cobertura das plantas. Procurar utilizar equipamentos e pressão de trabalho que proporcionem tamanhos de gotas que evitem a ocorrência de deriva:

- Diâmetro de gotas: 150 a 300 µ (micra) VMD;
- Densidade de gotas: mínimo de 40 gotas/cm²;
- Volume de calda:
 - Algodão, feijão, milho e soja: até 300 L/ha, e, Gafanhoto (*Schistocerca spp*) na cultura da soja, 100 – 200 L/ha;
 - Batata e repolho: 800 L/ha;
 - Tomate: 400 – 1000 L/ha;
 - Café: 400 L/ha;
 - Citros e maçã: 2000 L/ha;

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação, tais como:

- Temperatura ambiente até 30°C;
- Umidade relativa do ar no mínimo de 50%;
- Velocidade do vento entre 3 e 10 km/h;

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Algodão	7 dias
Batata	1 dia
Café	15 dias
Citros	21 dias
Feijão	16 dias
Maçã	11 dias
Milho	1 dia
Repolho	2 dias
Soja	14 dias
Tomate	3 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

1 dia.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso exclusivo para culturas agrícolas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide item **MODO DE APLICAÇÃO**.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência. As seguintes estratégias podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

- Rotação de produtos com mecanismos de ação distintos, quando apropriado;
- Adotar outras táticas de controle, prevista no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, inseticidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Ao utilizar o equipamento de aplicação, verifique o seu estado de conservação. Não utilize equipamentos com vazamentos ou com defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.
- Uso exclusivamente agrícola.
- Não transporte este agrotóxico juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não use Equipamentos de Proteção Individual danificados.
- Ao abrir a embalagem evite respingos.

MANUSEIO DO AGROTÓXICO:

- Use Protetor Ocular:

O produto é irritante para os olhos.

Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.

- Use Máscara cobrindo o nariz e a boca:

Produto perigoso se inalado ou aspirado.

Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.

- Use Luvas de Borracha:

Produto irritante para a pele.

Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.

- No carregamento e descarregamento de veículos de transporte das embalagens cheias fechadas utilize macacão com mangas compridas, avental impermeável, luvas e botas impermeáveis.

- Na abertura de embalagens, na manipulação de embalagens cheias em uso, no preparo e

manuseio da calda, na descontaminação e descarte de embalagens vazias contaminadas, utilize macacão com mangas compridas, avental impermeável, luvas e botas impermeáveis, óculos protetores ou viseira, respirador com filtro de carvão ativado.

PRECAUÇÕES DURANTE O USO:

- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- O produto produz neblina, use máscara cobrindo o nariz e a boca.
- Não aplique o produto contra o vento.
- Utilize macacão com mangas compridas, capuz ou chapéu, capa impermeável, luvas e botas impermeáveis, óculos protetores ou viseira e respirador com filtro de carvão ativado.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho troque e lave suas roupas.
- Evite ao máximo o contato com a área na qual o agrotóxico já foi aplicado até o término do intervalo de reentrada.
- Não entre na área em que o agrotóxico foi aplicado antes de transcorrido 1 dia, porque há risco de contaminação.
- Caso necessite entrar na área em que o agrotóxico já foi aplicado, antes de findo o intervalo de reentrada, utilize macacão com mangas compridas, luvas e botas impermeáveis, óculos protetores ou viseira e respirador com filtro de carvão ativado.
- Troque imediatamente, após a aplicação do agrotóxico, todos os Equipamentos de Proteção Individual lavando-os separadamente das demais roupas da família.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do agrotóxico.
- Na limpeza e manutenção dos equipamentos de aplicação contaminados e na lavagem de roupas e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) contaminados utilize: macacão com mangas compridas, avental impermeável, luvas e botas impermeáveis.

PRIMEIROS SOCORROS:

INGESTÃO: Não provoque vômito. Procure logo o médico, levando a embalagem, rótulo, a bula ou o receituário agrônômico do produto.

OLHOS: Lave com água ou solução salina normal em abundância e procure o médico levando a embalagem, rótulo, a bula ou o receituário agrônômico do produto.

PELE: Remova as roupas e sapatos contaminados. Lave a pele com água e sabão em abundância e procure logo o médico, levando a embalagem, rótulo, a bula ou o receituário agrônômico do produto.

INALAÇÃO: Procure lugar arejado e faça respiração artificial se necessário. Recorra a auxílio médico levando a embalagem, rótulo, a bula ou o receituário agrônômico do produto.

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

Mecanismo de ação: Os estudos sobre o mecanismo de ação tóxica dos inseticidas piretroides realizados com ratos demonstraram que os compostos α -ciano-3-fenoxibenzil promovem uma despolarização persistente na membrana do nervo pelo influxo contínuo de íons Na⁺, com redução na amplitude do potencial de ação e colapso na condução axonal. Estes compostos determinam efeitos de origem central, produzindo salivação excessiva, movimentos irregulares dos membros, convulsões tônicas e clônicas e sensibilidade aumentada aos estímulos externos.

Absorção: Os inseticidas piretroides são facilmente absorvidos através das vias digestiva e respiratória, sendo pouco absorvidos por via dérmica.

Excreção: Em estudos realizados em ratos, utilizando ¹⁴C, 80-90% da radioatividade foi eliminada dentro de 24 horas. Quando o ¹⁴C estava no grupo ciano, a eliminação foi mais lenta, devido à retenção do tiocianato. Em geral, a deltametrina não metabolizada e os metabólitos hidroxilados foram excretados nas fezes, enquanto que produtos da hidrólise polar e conjugados foram eliminados pela urina. Os camundongos apresentaram mesma velocidade de eliminação dos ratos (40-60% dentro de 24h).

EFEITOS AGUDOS:

Nas intoxicações por ingestão, os sintomas iniciais compreendem dores epigástricas, náuseas e vômitos. Nos casos mais graves ocorrem sonolência e fasciculações, especialmente nos músculos das extremidades. Os sintomas sistêmicos compreendem vertigens, cefaleia, fadiga muscular e anorexia. Com menos frequência ocorrem parestesias, palpitação, embaçamento da visão e transpiração excessiva. Nas exposições ocupacionais com poeiras finas ou aerossóis ocorrem vertigens e quando do contato dérmico, ocorrem ardência e sensação de formigamento na face, até 4 a 6 horas após a exposição.

EFEITOS CRÔNICOS:

Em experimentos realizados com animais de laboratório (ratos, camundongos, coelhos, cães) o produto não apresentou atividade mutagênica, carcinogênica ou teratogênica. No estudo de dois anos em ratos, com doses de 2, 20 e 50 mg de deltametrina/ kg, não foram observadas alterações hematológicas nem bioquímicas, com exceção da diminuição da atividade da enzima transaminase glutâmica-pirúvica sérica (SGPT) aos seis meses de tratamento nas doses de 20 e 50 mg/kg.

EFEITOS COLATERAIS:

Por não ser o agrotóxico de finalidade terapêutica, não há como caracterizar seus efeitos colaterais.

TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA:

Realizar tratamento sintomático, administrando terapia de suporte.

ANTÍDOTO:

A critério médico, utilizar medicamentos de ação ampla, que modifiquem a toxicocinética.

TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:

Disque-Intoxicação: 0800-722-6001

Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica

RENACIAT - ANVISA/MS

Telefone de Emergência da empresa: 0800-200-2345

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - (X) MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
 - () Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
 - () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos e peixes).
- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL** em peixes.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser em alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa: ADAMA BRASIL S/A - Telefone da empresa: 0800-400-7070.
- Utilize o Equipamento de Proteção Individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso Pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, contate a empresa registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do curso hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂, ou pó químico ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual

- recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem Sob Pressão

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de Lavagem Sob Pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para Lavagem Sob Pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento da Lavagem Sob Pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até a sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras para lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os

agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

Não há restrições.